
Jornalismo visual: perspectivas para o ensino¹

Yara Medeiros²

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

RESUMO

Este trabalho traz resultados do projeto “Trajetórias do ensino do Jornalismo Visual: experiências pedagógicas no Nordeste Brasileiro”. O estudo investigou planos pedagógicos de 15 cursos de jornalismo e 15 professores foram entrevistados respondendo sobre formação, teorias, práticas e perspectivas. Para este artigo, o recorte se concentra nas perspectivas relatadas pelos professores e nas referências dos planos pedagógicos. A metodologia foi qualitativa, aplicando a análise temática e a entrevista em profundidade. Foi detectada a necessidade de atualizar as bibliografias e focar na edição visual digital em detrimento dos meios impressos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Comunicação Visual; Planos Pedagógicos; entrevista em profundidade; práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Questões relativas à produção visual têm trazido dilemas tais como o uso de imagens estimuladoras da desinformação e geradas a partir da inteligência artificial. Fatos ilustradores da complexidade dos processos visuais no âmbito das mídias e mais especificamente do papel do jornalismo na construção social dos discursos imagéticos em meio às mudanças estruturais da atualidade.

Com a popularização de redes sociais como Instagram e o TikTok encontramos mais razões para investir em uma formação de competentes leitores e editores visuais. Recente Relatório de Mídia Digital do Instituto Reuters (2024) ouviu 94.943 pessoas em 47 países sobre hábitos de consumo de notícias e os vídeos aparecem como uma fonte de notícias importante, principalmente entre jovens. Vídeos noticiosos curtos são acessados por 66% dos entrevistados, e os mais longos, por 51% no período de uma semana. Usam majoritariamente as plataformas de internet, 72%, ao invés de sites da mídia tradicional, 22%. Para os entrevistados, esses vídeos parecem mais confiáveis e autênticos porque

¹Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em Imperatriz. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: yara.medeiros@ufma.br.

não contém filtros e trazem pontos de vista diferenciados³. Os resultados detonam a falta de criticidade em relação a estes meios, pois a edição visual pode ser manipulada também para parecer autêntica.

Com o intuito de compreender como essas mudanças se refletem na formação dos jornalistas como editores visuais, este trabalho traz um estudo de Planos de Ensino e de Práticas Pedagógicas de 15 cursos de jornalismo sediados na região Nordeste do Brasil fruto do projeto de pesquisa “Trajetórias do ensino do Jornalismo Visual: experiências pedagógicas no Nordeste Brasileiro”. Os planos de curso foram coletados e 15 professores participaram da pesquisa respondendo sobre formação, teorias, práticas e perspectivas. Para este artigo o recorte se concentra em observar as reflexões dos professores sobre o futuro da área relacionadas às referências indicadas nos PPCs. Foram consideradas disciplinas tais como Programação Visual, Design Jornalístico e Planejamento Gráfico e Editorial. A metodologia utilizada foi qualitativa, aplicando a análise temática e a entrevista em profundidade.

Para definir o recorte das disciplinas, foi considerado o conceito de jornalismo visual (Harris e Lester, 2002), que compreende a comunicação jornalística a partir exclusivamente do código visual ou do código verbal em associação com o visual, representado especialmente pelos infográficos, gráficos, ilustrações, jornalismo em quadrinhos, fotografias, audiovisuais e pelo design editorial dos impressos e digitais. Medeiros (2020) chama atenção para a necessidade da construção de bases teóricas e práticas para o ensino da comunicação visual nos cursos de jornalismo atendendo às demandas contemporâneas. A produção visual no campo, embora tenha se diversificado com o surgimento dos formatos digitais, ainda não é uma área valorizada nos currículos universitários. A área privilegia o código verbal.

O termo jornalismo visual de Harris e Lester (2002) indica a aproximação de técnicas do jornalismo e das visualidades tais como arte, design, infografia, visualização de dados e fotografia. Para delimitar ainda mais, foram consideradas as disciplinas voltadas à edição visual. Atualmente o jornalismo incorpora a edição visual multimídia e os formatos impressos têm se tornado obsoletos.

³ Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2024#header--8>. Acesso em 21/06/2024.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O curso de jornalismo passou por alterações em suas diretrizes curriculares, fato que afetou a carga horária de disciplinas relacionadas à comunicação visual. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de 2013 para o curso de Jornalismo apresentam-se os parâmetros para elaboração dos projetos políticos pedagógicos. O artigo 4, inciso 6, direciona o projeto político pedagógico para “ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal de trabalho, nem dite as referências da profissão”. Essa mudança de paradigma atinge os processos de ensino da produção editorial. A área gráfica e o ensino da edição visual em jornalismo se consolidou a partir dos impressos.

Algumas observações devem ser consideradas em relação às novas diretrizes e suas recomendações quanto à formação visual. Na busca pela palavra fotojornalismo, imagem, estética ou comunicação visual não há nenhuma menção. Desse modo, o documento não traz uma recomendação clara para a área. Essa problemática da imagem enquanto matéria disciplinar não é exclusiva do ensino superior, sendo que há reivindicações por melhores condições nesse sentido também no ensino básico. “Não é por acaso que estranhemos o universo imagético encontrado em nossas escolas, descontextualizados da vida social dos alunos e do forte repertório visual externo aos muros da escola” (Solange e Lopes, 2011, p. 156). Para as autoras, o repertório gráfico se torna limitado e limitador em um ambiente (a escola) que é formador de uma cultura visual, e desse modo, pode tornar os adultos “inaptos a originar informação gráfica”. Também não é por acaso que na pedagogia da educação midiática a leitura de mensagens visuais é uma habilidade a ser desenvolvida (Ferrari; Ochs; Machado, 2020)

Com a preferência pelo consumo de notícias e reportagens nas telas, sobretudo do celular, as lógicas de design editorial e de jornalismo visual se reconfiguram. O leitor nascido no século XXI já não compreende com naturalidade certos padrões editoriais, como a lógica do folhear e da diagramação em página dupla. Os jornais, que foram os primeiros a migrar para o ambiente digital, demonstram desapego ao rigor gráfico da área editorial, sendo que há uma perda significativa de expressão gráfica. Sobre as adaptações dos jornais impressos brasileiros ao ambiente digital, Araujo (2019, p. 167) observou “uma outra linguagem focada apenas no enunciado dos títulos e das legendas, sem a preocupação com a importância estética das imagens e das formas tipográficas.”

Embora haja essa perda, os nativos digitais, como relata o autor, apostam em experiências visuais mais complexas e anunciam um futuro mais otimista. “Sites nativos da web investem numa linguagem diferenciada, priorizando a convergência digital e a diversificação multiplataforma, com o uso de recursos audiovisuais para informar mais e, ao mesmo tempo, entreter o leitor” (Araujo, 2019, p. 167). Mas esta tendência vai encontrar barreiras na imposição do design responsivo, que se adapta a todo tipo de tela e requer designs mais simples. “Área em que a estética é pouco explorada, formal, indexada por links” (Araujo, 2019, p. 167).

Medeiros (2020, p. 361) detectou mudanças no jornalismo visual em grandes reportagens brasileiras. “O contexto de inversão da prioridade do impresso aponta para a substituição dos diagramadores pelos programadores, sendo necessário ao jornalista aprender o básico desses códigos para saber as possibilidades práticas do formato”. Para além de uma discussão técnica sobre o fazer, as questões da veiculação de imagens mexem com as construções de sentido, sendo fundamental a discussão crítica e a formação leitores de imagens, promovendo um “alfabetismo visual”, analisando a forma, conforme Dondis (1997), e ainda a profundidade estética das conotações e imaginários associados à compreensão visual.

Nesse sentido, o ensino na área se depara com desafios. Oliveira e Araújo (2017) destacam a experiência no ensino da disciplina de Design de Notícias e analisam que há uma valorização do fazer textual desvinculado da apresentação visual. Para as autoras, “a velha cisão forma e conteúdo precisa ser, mais do que nunca, desconstruída no curso de Jornalismo” (Oliveira; Araujo, 2017, p. 216). Demo (2007) salienta como um dos tipos fundamentais de alfabetização a visual, em um mundo no qual a aprendizagem por meio das imagens é imprescindível, pois gradativamente a página vem sendo substituída pelas telas altamente imagéticas “afetando profundamente a lógica e a semiótica da leitura”, e promovendo a expectativa de textos visualmente bem desenhados. Para a formação em jornalismo, a habilidade de editar visual é cada vez mais cobrada.

METODOLOGIA E RESULTADOS

A metodologia de trabalho foi quali-quantitativa, com o mapeamento dos Planos Pedagógicos de Curso, Componentes Curriculares e Planos de Ensino das disciplinas que se encaixam no conceito de jornalismo visual e entrevistas em profundidade com 15 professores do Nordeste do Brasil abrangendo todos os estados da região e 15

universidades. O mapeamento organizou um conjunto significativo de dados sobre os cursos de jornalismo com a coleta dos PPCs e mais especificamente do campo em questão, entendendo como estão estruturadas as disciplinas voltadas ao visual nas grades curriculares e como se constituem os planos de ensino dos professores entrevistados.

A partir da análise dos planos pedagógicos e dos depoimentos dos professores, foram observadas mudanças e necessidades de atualização nos processos de ensino da edição visual. Nas referências bibliográficas das disciplinas, a obra de Antonio Celso Collaro, “Projeto Gráfico” (2000), é a mais citada nas disciplinas de Design da Notícia, Jornalismo de Revista, Laboratório de Jornalismo Impresso, Laboratório de Planejamento Gráfico, Projeto Gráfico e Editoração, Comunicação e Design Jornalístico, Planejamento Gráfico e Editoração, Editoração Eletrônica em Jornalismo, Editoração e Processos Gráficos, ao todo sete vezes. A amostra permite observar como as bibliografias são defasadas e refletem uma prática voltada ao impresso e se dedicam a estudos da forma, sem abordar questões mais profundas da estética.

A pandemia acelerou a necessidade da área visual se voltar mais aos produtos digitais incorporando ao conteúdo conhecimento de design digital e de softwares de criação, como o Canva, e de montagem de sites, como Wordpress e Wix. Os depoimentos dos professores divergem dos planos pedagógicos, ainda ligados à matriz impressa nas disciplinas de planejamento gráfico e editorial, sendo que atualmente o jornalismo se processa em primeiro plano, mais significativamente, no ambiente digital. Os educadores percebem a necessidade de mudar o paradigma, mas boa parte ainda se ancora no ensino da produção gráfica para o impresso.

O projeto detectou a necessidade de maior atenção ao design digital nas disciplinas, já que o consumo no jornalismo se dá prioritariamente neste meio. Professores entrevistados defendem que o mercado de trabalho procura por profissionais para atuar em plataformas digitais, portanto esse deve ser o foco do ensino e desenvolvimento de habilidades. Já alguns educadores consideram que os formatos impressos estimulam a criatividade e por isso não se pode abandonar as velhas práticas, a de se valorizar o conhecimento acumulado no campo do design editorial em papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessária uma revisão das grades das disciplinas voltadas ao jornalismo visual e o treinamento de professores para atender às demandas contemporâneas, buscando

plataformas acessíveis e/ou gratuitas para exercício do design editorial digital. O que se evidencia nesta pesquisa é que programas de edição on-line se adequam melhor às necessidades contemporâneas. Muitos alunos não têm computador, nem conhecimento básico em informática, mas usam softwares como o Canva no celular. Programas mais pesados e de uso exclusivo no PC têm menos utilização. Sem os laboratórios das universidades o ensino fica inviável.

As disciplinas voltadas ao jornalismo visual tradicionalmente abordam os processos de produção editorial e a maioria dos professores não vêem mais sentido em desenvolver competências de edição gráfica para o jornalismo impresso. Pesquisas futuras podem indicar as tendências em outras regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. **A reconfiguração do jornalismo visual nas interfaces digitais sob influência do design responsivo e da imprensa nativa da web**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Comunicação, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. 2013. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em jornalismo, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 21/06/2024

COUTINHO, S. G.; LOPES, M. T. Design para educação: uma possível contribuição para o ensino fundamental brasileiro. In: BRAGA, Marcos da Costa (org.). **O papel social do design gráfico: história, conceitos e atuação profissional**, Editora Senac, São Paulo, 2011

DEMO, P. Alfabetizações: desafios da nova mídia. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 15, n^o 57, Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, p. 543-564, out-dez, 2007.

DONIS, A. D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERRARI, A. C.; OCHS, M. e MACHADO, D.. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

HARRIS, C. R.; LESTER, P. M.. **Visual Journalism: a guide for a new media professionals**. Boston, EUA: Allyn and Bacon, 2002.

MEDEIROS, Y. **Jornalismo visual nas narrativas da grande reportagem brasileira**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, fevereiro de 2020.

OLIVEIRA, E. A.; ARAÚJO, J. L.. Design de notícias no curso de Jornalismo: uma experiência de ensino a partir do design da informação. **Revista Brasileira de Design da Informação**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 204-217, 2017.